

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

**CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DO DIALETO DA FAMÍLIA  
COMO COMUNIDADE LINGUÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>  
CHARACTERISTICS OF DIALECT DEVELOPMENT OF FAMILY AS  
LINGUISTIC COMUNITY OF RIO GRANDE DO SUL**

**Vanderléia De Andrade Haiski<sup>2</sup>, Milana Olegovna Cheremisina<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pela Assessora de Relações Internacionais da UNIJUI em cooperação com uma intercambista da National Research Tomsk State University.

<sup>2</sup> Doutoranda em Letras - Estudos Literários, pela UFSM. Mestre em Letras - Literatura Comparada, pela URI/FW. Especialista em Língua e Cultura Inglesa, pela URI/SA. Graduada em Letras: Língua Inglesa e Literatura, pela UNIJUI. Assessora de Relações Internacionais da UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante de graduação do curso de Letras: Tradução Português e Inglês, da Tomsk State University, de Tomsk, Rússia.

**RESUMO:** O artigo tem por objetivo o estudo de peculiaridades sociolinguísticas do processo de desenvolvimento do dialeto gaúcho na região do Rio Grande do Sul, dentro da família como uma comunidade linguística pequena. Através da pesquisa, são revelados aspectos essenciais para análise da função da língua dentro de membros da família, como integrantes da sociedade. A influência da política linguística brasileira na aprendizagem de línguas estrangeiras é observada. A interligação entre povos, suas línguas e culturas, também está refletida. Além disso, as línguas, cuja influência desempenha um papel importante no desenvolvimento do dialeto gaúcho, são analisadas. Enfim, baseando-se nos exemplos, são apresentadas maneiras diferentes de nomeação e diálogo entre os membros da família. Os principais autores que serviram de embasamento teórico para a pesquisa são Goyushova Leyla, Krasnoschekova Julia e Stangl Anton.

**ABSTRACT:** The paper aims to study the sociolinguistic peculiarities of the development process of the Gaúcho dialect within the family as a small linguistic community. Essential aspects for the analysis of language function within family members as members of society are revealed and the influence of Brazilian language policy on foreign language learning is observed. Besides, the interconnection between peoples, their languages and cultures is reflected. Languages, whose influence plays an important role in the development of the Gaúcho dialect, are analyzed. Based on the examples, the research presents different ways of naming and leading a conversation between family members. The main authors whose works served as a theoretical basis for the research are Goyushova Leyla, Krasnoschekova Julia, and Stangl Anton.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística, família, dialeto, português, gaúcho.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics, family, dialect, Portuguese, Gaúcho.

## INTRODUÇÃO

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

A linguística é uma das ciências interdisciplinares que tem relações com outras ciências e o âmbito de aplicação amplo. Sendo nova ciência, ela atrai um grande número de cientistas de outras áreas das ciências exatas e humanas. Deve-se destacar que a linguística descreve o elemento mais importante da vida de pessoas, que é a língua. Sobre as ciências relacionadas com a linguística, a atenção deve ser prestada à mais essencial, que é a sociolinguística. Ela descreve a relação entre a língua, o desenvolvimento da sociedade e o uso da língua nela. Na época da globalização e integração, a necessidade da aprendizagem da sociolinguística aumenta. A ciência permite estudar detalhadamente, descrever e fazer conclusões tanto sobre as tendências globais do desenvolvimento da língua, quanto sobre a consistência da língua no ambiente restrito de um grupo social.

Analisando a integração como processo constante e inevitável, consideramos esse fenômeno no Brasil. Classificado no sexto lugar na lista de países por população, o país é aberto para pessoas de várias nacionalidades, crenças e grupos sociais. Apesar do fato de que a maioria da população do Brasil fala “português brasileiro”, seria errado supor que essa parte é a população nativa. A região, para a qual chegou o maior número de descendentes de outros países, particularmente da Europa, é o Rio Grande do Sul. Prestamos atenção à influência cultural de um povo para outro. Os habitantes de um país como os habitantes de outro país, devido à mudança, inconscientemente adotam as peculiaridades da língua estrangeira. Assim, a língua ajuda a manter e suportar a comunicação interpessoal. Ao mesmo tempo, ela sempre está no processo do desenvolvimento, primeiramente, por causa da variedade de grupos sociais e os contatos entre eles. As pesquisas sociolinguísticas ajudam a fazer a análise “interna” da língua e o seu papel no mundo da comunicação interpessoal.

Um dos grupos sociais que influi no desenvolvimento do dialeto particular e está sob a influência do desenvolvimento linguístico, é a comunidade linguística da família. Esse grupo inclui os membros da sociedade de idade e origem diferentes, que é a área de interesse desse estudo. Porém, a influência da variedade de peculiaridades da família ainda está em processo de pesquisa. A atualidade desse trabalho é contribuir no pequeno número de pesquisas sociolinguísticas relacionadas com o Rio Grande do Sul, no Brasil. Trata-se da necessidade da aprendizagem do processo de desenvolvimento e influência de línguas diferentes na comunidade linguística da família, nesta região.

O objetivo do trabalho é definir as peculiaridades da influência mútua entre a comunidade linguística da família e os processos linguísticos na formação de particularidades da língua da família brasileira, na região do Sul. O valor teórico e prático do trabalho está no ato de prestar mais atenção à área da sociolinguística voltada para descobrir os fatores que influenciam no desenvolvimento do dialeto gaúcho. Além disso, a pesquisa também tem por meta a sistematização de conhecimentos presentes nessa esfera, para a aprendizagem mais aprofundada.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho, são analisados o objeto e âmbito do estudo. O objeto da pesquisa é representado pela família como comunidade linguística pequena, dentro da qual os processos de mudança de normas estão ocorrendo e que influenciam na situação linguística do Rio Grande do Sul. O âmbito da pesquisa é a influência mútua de peculiaridades sociais dos membros

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

da família e do desenvolvimento da situação linguística da região.

Para alcançar o objetivo do estudo, estão propostas as seguintes tarefas, cuja solução pode ajudar a resolver os problemas correntes relacionados com o aspecto sociolinguístico do desenvolvimento do dialeto gaúcho dentro das famílias:

1. Considerar os pontos principais da sociolinguística, que são necessários para estudar o desenvolvimento do dialeto gaúcho;
2. Examinar a política linguística no Brasil, que influi no desenvolvimento do dialeto gaúcho no Rio Grande do Sul;
3. Definir línguas e dialetos que desempenharam um papel na formação do dialeto gaúcho moderno;
4. Analisar a variedade do uso de unidades linguísticas na região dependentemente da comunidade linguística estudada.

A base teórica para realizar o artigo corrente consiste de trabalhos de cientistas e pesquisadores russos, tais como Goyushova Leyla e Krasnoschekova Julia, e as fontes brasileiras sobre a situação de aspectos sociolinguísticos na região, tais como a influência da política linguística na aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação entre culturas e línguas (Revista e-curriculum). O material da pesquisa inclui os resultados de trabalho de campo (entrevista, controle externo e interno) para definição de peculiaridades do desenvolvimento do dialeto gaúcho. O objetivo e as tarefas pretendidas determinaram a estrutura da pesquisa.

Na introdução, é indicada atualidade do trabalho, seu objeto, âmbito, objetivo, tarefas, base teórica, material e valor teórico e prático. Já nos resultados e discussão, são considerados os aspectos principais da sociolinguística para entendimento efetivo do processo de desenvolvimento do dialeto. Analisa-se a política linguística, principalmente no tempo da ditadura militar, que influiu na aprendizagem da língua estrangeira no país e antecipou o nível da compreensão da língua estrangeira. Ademais, destacam-se os povos cujos idiomas desempenharam um papel importante na interligação com o “português brasileiro” e os dialetos que existem atualmente na região e têm as marcas da influência de outras línguas.

Nas considerações finais, é apresentada a conclusão do trabalho realizado. As características da pesquisa estão evidenciadas através das conclusões cruciais que foram obtidas no processo de resolver as tarefas e atingir o objetivo. Os autores chegam às conclusões da análise comparativa dos resultados e discussão. Por fim, nas referências são apresentadas as fontes sobre as questões principais da sociolinguística relacionadas com a língua e a sociedade. Elas também contêm a informação sobre os lados contemporâneos da sociolinguística no Brasil e a interligação da família com a comunidade linguística.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos ramos da sociolinguística é a microsociolinguística, que estuda o desenvolvimento da linguagem sob a influência das relações de grupos sociais. A diferenciação de grupos sociais permite considerar diferenças de linguagem que se manifestam tanto nas relações dos membros dentro de um grupo, quanto na comunicação com membros de outros grupos. Um dos grupos sociais que mais afeta na formação da língua e que fica sob a influência da situação da linguagem é a família, o grupo primário, pertencente ao qual determina as características da língua em uma

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

sociedade particular. Conforme o ponto de vista teórico, a família consiste de dois membros, no mínimo, porém, de acordo com o ponto de vista prático, a família inclui dezenas de gerações. Cada geração possui características distintas adotadas por outra geração, possuindo características próprias. Nesse sentido, cada membro da família desempenha o seu papel, e uma pessoa pode ter um grande número de papéis, o que depende da variedade de laços familiares (por exemplo, uma garota de 25 anos pode atuar como mãe, irmã, esposa, tia, etc...). Consequentemente, cada membro da família tem um certo conjunto de códigos linguísticos que ele usa na fala.

Vale a pena notar que a família tem uma grande influência na cultura e na linguagem, em particular. Isso é confirmado pela evidência do pertencimento de membros da família a antecessores de outros países que possuíam outra língua, outras tradições e outros status e relações sociais. Ao mesmo tempo, a língua de outra cultura ou nação introduz mudanças significativas no uso linguístico por cada família. As peculiaridades de linguagem, em primeiro lugar, afetam a estrutura da linguagem - características lexicais e gramaticais. No entanto, as mudanças também dizem respeito às mudanças "externas" dos falantes, que se manifestam no gesto e na maneira de falar.

Um conceito importante usado para resolver o problema em questão neste trabalho é o conceito da situação linguística, que é o sistema interligado de formas da "vida" da linguagem como uma ferramenta de comunicação de grupos sociais (LINGUISTIC ENCYCLOPEDIA DICTIONARY). No estudo, é considerado um conjunto de tipos exoglóssico e endoglóssico da situação linguística, que refletem a uniformidade tanto de línguas europeias (alemão e italiano), eslavos (língua letã), japonês e idiomas africanos, quanto de subsistemas da mesma língua (versão do português continental e brasileiro). Nota-se que a situação linguística no estado do Rio Grande do Sul é equilibrada, porque as funções de componentes linguísticos são iguais a respeito do uso de grupos sociais e familiares, em particular.

O principal aspecto considerado na pesquisa é a herança de unidades lexicais pelos habitantes da região durante o processo de interação com portadores de outras culturas. No processo de longa permanência de moradores de outras culturas no território do Rio Grande do Sul, palavras, frases e afirmações foram emprestadas ou adaptadas à cultura da região. O gaúcho (habitante do Rio Grande do Sul), tendo sua própria cultura rica em unidades lexicais, presentes apenas em seu dialeto, encheram-na de empréstimos linguísticos que atualmente não são percebidos como estrangeirismos. A influência de culturas estrangeiras foi, em grande parte, devido a casamentos mistos. Nas famílias formadas por membros de culturas diferentes, os cônjuges adotam a cultura um do outro, educam as crianças de acordo com duas culturas simultaneamente, o que reflete a natureza bilateral da influência. A geração seguinte contribui com algo próprio, formando assim uma "terceira" cultura e, por sua vez, sua própria linguagem.

Para examinar detalhadamente os aspectos sociolinguísticos, vale a pena notar a importância de analisar o bilinguismo. As questões sociais e linguísticas mais discutidas são: a influência da família na posse da criança em duas línguas e as formas de dominar duas ou mais línguas por criança. No Rio Grande do Sul, cada família tem, pelo menos, um membro da família bilíngue. No entanto, as características do bilinguismo não são marcadas tão claramente como deveriam ser, considerando as características geralmente aceitas do bilinguismo. Os gaúchos bilíngues são pessoas idosas (a partir de 65 anos), nascidas na época da Primeira e Segunda Guerras Mundiais,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

que imigraram ou são filhos de imigrantes no Brasil, a maioria de países europeus. Porém, na época da ditadura militar, sob o efeito da proibição do estudo e do uso de uma língua que não fosse o “português brasileiro”, os bilíngues, parcialmente ou completamente, perderam a capacidade de falar fluentemente, ler ou escrever na língua nativa. Muitos perderam o contato com familiares e amigos. A falta de prática linguística influenciou o desenvolvimento do bilinguismo nas gerações subsequentes, uma vez que eles não puderam transferir totalmente os seus conhecimentos para as crianças. Os gaúchos, com mais de 40 anos, adquiriram habilidades linguísticas apenas na escola, o que afetou a falta de conhecimento da língua estrangeira. No momento, traços de bilinguismo se manifestam apenas em palavras e frases separadas, que já se tornaram familiares para as famílias que as usam há muito tempo. Vários tipos de situações sociais e atos comunicativos são observados quando diferentes famílias usam unidades lexicais idênticas emprestadas, mas já estabelecidas, e se entendem porque seus antecessores são do mesmo país de origem.

O segundo fenômeno sociolinguístico é a diglossia, cujas manifestações são notadas no Rio Grande do Sul sob a influência de várias línguas (alemã, italiana, polonesa e outras). Os membros da terceira geração sabem a segunda língua melhor do que seus netos e bisnetos. Os primeiros, são imigrantes de outros países que ensinaram seus filhos em casa, mas sob a influência da sociedade brasileira na aprendizagem da segunda língua eles falaram apenas com a família. As gerações seguintes sabem pouco ou nada da língua de seus ancestrais devido à influência dominante da língua “portuguesa brasileira” e à falta de atenção adequada para a aprendizagem da língua estrangeira.

Considerando a relação da sociolinguística no ambiente social da região brasileira, é necessário observar o papel do comportamento verbal no estudo das características dos processos comunicativos dos membros da família. É na família que ocorre o primeiro período de desenvolvimento do comportamento verbal da criança, porque essa comunidade influencia desde os primeiros dias de vida e na formação subsequente da personalidade da pessoa. O comportamento verbal da criança é baseado no exemplo de comportamento verbal dos membros da família, especialmente dos seus pais. A construção de afirmações gramaticalmente e lexicamente corretas é baseada na experiência da comunicação da criança dentro da família.

A relação entre o comportamento verbal e pertencimento a uma comunidade nacional específica é inseparável, porque afeta não só a escolha de unidades lexicais para construir a fala correta, do ponto de vista de um indivíduo, mas também a uso deles, dependendo do comportamento verbal positivo ou negativo e a maneira da comunicação. Baseado no trabalho do psicólogo soviético Anton Stangl "Linguagem Corporal", “o gaúcho é caracterizado pela impulsividade e pelo modo rápido de falar” (STANGL, 1991, p. 50). A maneira de falar reflete o temperamento da população e afeta as unidades lexicais utilizadas. Na fala, pode-se observar um grande número de bordões, o que a torna animada, confiante e possível de preencher pausas possíveis. No entanto, a presença desse tipo de palavras varia, dependendo da idade do indivíduo, e o número delas se reduz à medida em que a pessoa se torna idosa.

Desde a infância, o tipo positivo do comportamento verbal é formado na criança, ou seja, a forma espirituosa da conversa. A família é a unidade social mais importante da sociedade e a cordialidade é a característica distintiva dos brasileiros e do gaúcho, em particular. A prevalência

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

do discurso e do modo de comunicação positivos são instigados pelos pais desde o nascimento da criança. A seleção de variantes socialmente significativas do discurso também se baseia na norma existente de comportamento e comunicação.

Um dos aspectos importantes do estudo do desenvolvimento da linguagem é a consideração da influência do estado nos processos de linguagem. A política linguística muda as normas de idioma existentes para atingir metas específicas. Este conjunto de atividades é uma forma representativa do país e da região, em particular, que reflete os aspectos políticos, ideológicos e culturais. A política linguística não reflete os valores e os interesses da população em todo o país, portanto, há uma violação de certos grupos sociais ou étnicos. No Brasil, a política linguística do estado teve mudanças significativas, o que afetou a posse de línguas estrangeiras pela população.

A política linguística do estado teve um impacto essencial na aquisição da segunda língua por crianças. O regime político da ditadura militar no Brasil (1964-1985) tinha uma influência significativa na política linguística. Esse período é caracterizado por mudanças importantes introduzidas no sistema de ensino e, em particular, no ensino de línguas estrangeiras. De acordo com a política do estado, o patriotismo é parte integrante da educação. Essa ideia se reflete em um dos slogans da época: "Brasil, ame-o ou deixe-o". O desenvolvimento de métodos de ensino de língua estrangeira foi realizado graças aos professores da Europa, no final do regime militar.

Mas mudanças negativas começaram durante o governo de Getúlio Vargas (desde 1937), após o início da campanha de nacionalização que levou a redução da influência do aspecto linguístico e cultural dos imigrantes e do fortalecimento do "português brasileiro". Foi proibido o uso da língua estrangeira em locais públicos, nos meios de comunicação social e nas instituições de ensino, bem como a aprendizagem dela por crianças de menos de 14 anos de idade. Um dos primeiros povos que acabou ficando sob pressão foi o povo de Asquenazes. Ele falava iídiche ou alemão, a maioria dos quais moravam no Rio Grande do Sul. A sociedade colonial judaica ajudou a levar os judeus da Rússia e da Europa Oriental ao Brasil e à Argentina na primeira metade do século XX, mas campanhas antissemitas foram lançadas contra a população.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o alemão foi excluído das línguas obrigatórias para estudar nas escolas brasileiras. Além disso, sua aprendizagem dentro do país foi proibida por causa de considerações históricas e políticas, ou seja, devido à exclusão da influência das ideias nazistas. Ao mesmo tempo, um grande número de grupos étnicos vivia no território do Brasil e no sul do estado, em especial, e tentavam organizar as escolas privadas, a fim de preservar sua língua, mas todas as tentativas foram punidas e os organizadores foram perseguidos. Em 1942, a repressão das nacionalidades das Potências do Eixo se intensificou. Somente em 1986, a política de Getúlio Vargas foi abolida, mas até hoje muitas das renomeações, que herdaram os nomes do "português brasileiro" daquela época, não retornaram aos nomes originais.

Além disso, de acordo com a Lei 4.024/61, o número de horas de estudo de línguas estrangeiras foi reduzido em um terço, uma vez que a política do governo era focada na estimulação de uma geração que seria capaz de aumentar a produtividade do país e reduzir o nível de marginalização, enfatizando a importância de estudar ciências exatas. Após a entrada em vigor da Lei 5.692/71, o sistema de treinamento focava apenas na aprendizagem do inglês, o que garantiu a preservação do Brasil como consumidor de produtos da Grã-Bretanha e da América do Norte. Por causa da relação com essa tendência, outras línguas, como francês, espanhol e italiano,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

não estavam no currículo escolar até o anúncio da Lei 9.394/96, sobre o estudo obrigatório de "uma língua estrangeira moderna". Durante a ditadura militar, eram proibidas as transmissões de rádio na língua dos índios do Brasil, desconsiderando a população indígena do país.

Tratando-se da variedade de línguas que desempenharam um papel importante na formação do dialeto gaúcho moderno, deve-se evidenciar que os povos que dominam esses idiomas e moram no território do Rio Grande do Sul, migraram de outros países no século XX. Os processos históricos levaram ao surgimento do fenômeno do bilinguismo, que deu origem à divergência de linguagem. Vale a pena notar a influência dos seguintes grupos étnicos no desenvolvimento do dialeto dos rio-grandenses e de outros dialetos estabelecidos neste território:

1. Alemães: a) Hunsrückisch é um dialeto de imigrantes alemães da cidade de Hunsrück. A maioria das unidades lexicais são emprestadas do alemão, mas descrições de novos fenômenos (por exemplo, televisão) vieram da língua portuguesa. No passado, o dialeto era distribuído em uma área arborizada não densamente povoada ou no território dos índios brasileiros. No início do século XX, várias dezenas de milhares de "teuto-brasileiros" da segunda e terceira geração não sabiam falar o "português brasileiro". Nos municípios de Santa Maria do Herval e Panambi esse dialeto é considerado uma língua co-oficial. b) O baixo-alemão é desenvolvido na linguagem coloquial.

2. Italianos: O talian é o dialeto derivado do dialeto dos habitantes da parte norte da Itália, conhecido informalmente como "o italiano gramatical" do Brasil, distribuído principalmente no nordeste do Rio Grande do Sul. Nos municípios de Bento Gonçalves, Serafina Corrêa, Antônio Prado, Flores da Cunha, Nova Roma do Sul e Caxias do Sul o talian é estabelecido como língua co-oficial e é obrigatório para o estudo nas escolas. Cerca de 500 mil brasileiros, 64,62% dos quais vivem no sul do estado, falam o dialeto talian e o "português brasileiro".

3. Japoneses: O japonês brasileiro é um dos dialetos que demorou mais tempo para se estabelecer. Muitos japoneses queriam voltar para sua terra natal depois da imigração, mas, conseqüentemente, eles ensinaram aos seus filhos a língua japonesa, já no território do Brasil. O dialeto mantém algumas unidades lexicais que se tornaram obsoletas no Japão, influenciadas pelo inglês.

4. A população indígena do Brasil consiste dos índios brasileiros, que estão tentando manter a sua primazia até agora, desenvolvendo-se em uma sociedade separada das tradições e costumes brasileiros modernos. No entanto, eles aprenderam o "português brasileiro", a fim de desenvolverem-se, especialmente, na área do comércio.

Em seguida, devem ser consideradas nacionalidades também residentes no Rio Grande do Sul, mas que não tem seu próprio dialeto. São elas:

1. As famílias polonesas imigraram para o Brasil, o que ajudou a manter a especificidade social e cultural da Polônia durante um grande intervalo do tempo.

2. A população com raízes árabes continua a tradição familiar que é o trabalho na esfera da produção e do comércio. O afluxo de árabes vem principalmente do Líbano.

3. Em 1889, 25 lituanos de famílias diferentes se estabeleceram na cidade de Ijuí. Por conseguinte, a população lituana contribuiu significativamente para a construção e urbanização das cidades.

A escravidão no Brasil também deixou sua marca no desenvolvimento cultural da população.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Após a abolição da escravidão pela princesa Elizabeth, em 1888, a população passou o processo de marginalização, teve um afluxo de população e o número de crianças analfabetas cresceu dramaticamente. As pessoas, que acostumaram a viver sob o domínio de outros, passaram um longo caminho de adaptação, o que resultou na formação do seu modo de vida, valores e na proficiência na língua.

Quanto ao referencial teórico acima, vale a pena repetir que o estudo da linguagem da família, do ponto de vista sociolinguístico, atrai um grande número de pesquisadores, pois esse ambiente é o primeiro na vida da criança. Na família, ocorre a formação da personalidade, interesses, hábitos e comportamentos. Isso acontece simultaneamente com o processo de socialização linguística, ou seja, das habilidades de comunicação verbal (NOVIKOVA, 2012). A linguagem da família é o tipo de linguagem que se usa para a comunicação dentro da esfera doméstica, no entanto, o reflexo se manifesta em atos comunicativos entre outros grupos sociais.

Uma das tendências pertencentes à linguagem da família é a abordagem especial para a discussão do objeto de fala, de acordo com o linguista soviético Leonid Krisin (2004). Dentro da família, na maioria dos casos, os instrumentos de fala, ou objeto de fala, não se expressam diretamente e estão implícitos no enunciado. No entanto, a descrição detalhada de suas propriedades e características, bem como a avaliação do assunto do ponto de vista dos interlocutores, é um tema central. Essa tendência está relacionada com o fato de que a experiência dos participantes permite extrair informação implícita, mas o processo de comunicação ocorre sob a influência da diversidade do conhecimento prévio e experiências de vida.

No processo do estudo dos aspectos da linguagem de famílias descendentes de outros países, verificou-se que a bagagem linguística dos membros da família é preenchida por unidades lexicais emprestadas durante os processos históricos e adotadas pela família. A sociolinguística é inerentemente relacionada com as características étnicas dos membros da sociedade. Quanto a diversidade étnica das famílias do Rio Grande do Sul, deve-se notar algumas peculiaridades no uso de unidades lexicais do "português brasileiro" com outras línguas estrangeiras. Como resultado da observação interna, verificou-se que em famílias descendentes da Itália, os membros de terceira geração são chamados conforme o estilo italiano: nonna (avó) e nonno (avô). Além disso, há mais dois graus de "formalidade" da nomeação desses membros da família. As palavras "vovó" e "vovô" são usadas, principalmente, por crianças, e as palavras "vó" e "vô" têm o uso informal e não estão no dicionário. Ainda, muitos dos membros da família admitiram que não conheciam a origem verdadeira de algumas palavras e acreditavam que elas pertenciam ao "português brasileiro". Nesse sentido, as interjeições exclamatórias de "ecco!" (isso!), "uffa!" (oh! uhh!) e "credo?" (é verdade?) são emprestadas da língua italiana, mas já estão firmemente estabelecidas na linguagem da família. A língua de sinais também desempenha um papel importante, segundo aspectos sociolinguísticos. Como exemplo, tem-se o gesto italiano com os dedos juntos e apontados para cima, que expressa uma gama de emoções - da alegria à tristeza - e é frequentemente utilizado no cotidiano dos membros das famílias brasileiras.

Uma das áreas de estudo da sociolinguística que está intimamente relacionada à família como comunidade linguística, é o campo de estudo de antropônimos (GOYUSHOVA, 2015). Do ponto de vista sociolinguístico, o nome, o apelido, o pseudônimo e outros elementos que fazem

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

parte da antroponímia contém mais sentido do que a nomeação comum. O sentido do nome se manifesta nos atos da comunicação e na interação comunicativa. Dependendo da situação comunicativa e da formalidade dela, um indivíduo pode ter mais de um nome próprio. O papel dos antropônimos na família, primeiramente, destaca-se pela informalidade da situação e a ausência do estilo oficial da comunicação entre os interlocutores. Um dos grupos dos antropônimos mais usados é o grupo de nomes informais que representam os derivados na forma diminutiva. Cada divisão tem sua própria formatação, dependendo das intenções do falante. Os derivados são formados a partir de nomes pessoais: diminutivo (Ex., Miusha-Mimi), e; neutro informal (Ex., Gabriel-Gabi, Eduarda-Duda, Eduardo-Dudu ou Edu).

De acordo com o estudo, as famílias não usam derivativos com significados pejorativos, mas as intenções do falante dependem do seu tom. O segundo grande grupo é um grupo de apelidos (adjetivos e substantivos) que só fazem sentido dentro das conversas da família, no qual outro sentido de palavras aparece devido ao uso delas por membros, dependendo do grau de parentesco e intimidade:

1. Cônjuges: dentro de conversas de cônjuges são usadas as palavras “querido(a)” e “amor”. Também, após o nascimento de um filho, a esposa chama o marido de “pai” e o marido chama a esposa de “mãe”.

2. Pais e filhos: nas famílias com mais de um filho, são utilizadas as palavras “nequinho(a)” e “mano(a)” para diferenciar as crianças.

3. Irmãs e irmãos: na maioria dos casos, irmãos e irmãs chamam um ao outro pelo nome, mas às vezes eles podem se referir um ao outro como “mano(a)”.

Além disso, um nome pessoal é uma característica distintiva do indivíduo, de pertencimento a um determinado grupo étnico. Os nomes pessoais no Rio Grande do Sul variam de acordo com a nacionalidade. Segundo o estudo, sobrenomes diferentes foram identificados em sua dependência do país da origem de seus antecessores: brasileiros (da Silva Santos); alemães (Kühne); libaneses (Ali); letos (Pydd); poloneses (Wrubleski); italianos (Carlotto Munaretto); portugueses (Nogueira) e; origem mista (da Rosa Kieslich).

No Brasil, os filhos herdam o sobrenome de mãe e pai. De acordo com as regras de registro do nome, o nome da mãe e depois do pai. Essa distinção pode ser destacada em comparação com os países da extinta União Soviética, nos quais o nome completo da pessoa inclui o sobrenome do pai, o nome e o patronímico, que mostra a relação entre o filho e o pai.

Essa classificação permite ver claramente as diferenças entre povos indígenas e as famílias descendentes de outros países. A existência da antroponímia estabelece “signos da identidade sócio-étnica”. O nome de um indivíduo revela sua cultura diferente e pode provocar influência positiva ou negativa na sua personalidade por outros habitantes. Os preconceitos dos representantes de outra cultura podem se tornar um fator criador de conflitos interétnicos. Por outro lado, o nome é um elemento herdado que estabelece a relação de um membro da família com seus antepassados e a história de uma determinada família.

A influência do pertencimento a mais de um grupo étnico, assim como a influência estrangeira, em particular dos Estados Unidos, afeta o desejo dos pais de dar um nome estrangeiro ao filho, como os seguintes casos:

1. Adaptação às normas brasileiras. Por exemplo, a influência da cultura americana e a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

existência do nome Michel na cultura brasileira deram origem a um novo nome, Michael Jordan. Outros exemplos da influência são Ágata Kristina e Dion Lenon. Vale destacar que esses nomes atuam apenas como nome, excluindo sobrenome. Além disso, essa tendência é observada em famílias cujos membros se baseiam no fanatismo por artistas famosos ou nas tendências da moda, esquecendo-se da identidade e das origens de sua família.

2. Transferência de elementos fonéticos e gráficos do nome. Por exemplo, o nome alemão Johann é graficamente transmitido de acordo com as normas da língua alemã. O som também é transmitido de acordo com a língua alemã, apesar de que no Brasil a letra "j" não tem o som de "i", mas a pronúncia já está pré-estabelecida pelo país de origem do nome.

3. Adaptação do nome estrangeiro de acordo com as normas brasileiras. Por exemplo, o nome Jacó veio do nome inglês Jacob.

A nomeação de um indivíduo está relacionada com a política linguística do país, que foca na manutenção e mudança das normas linguísticas, dependendo dos processos correntes no país, o desenvolvimento histórico e a identidade dos membros de sua sociedade. Além disso, a política linguística está ligada à tolerância e reflete os valores morais do país. Apesar da ausência de uma lista de nomes proibidos no Brasil, existem leis que regulam a nomeação das crianças pelos pais, a fim de evitar os problemas relacionados com o período da infância e adolescência, antes de atingir a maioridade, quando o indivíduo, se desejar, pode mudar o seu nome. De acordo com a Lei 6015/73, o órgão autorizado pode recusar a registrar o nome da criança desejado pelos pais, se tiverem razões, especialmente, pelo possível bullying ou trocadilhos relacionados com as peculiaridades do nome e das unidades lexicais já existentes na língua. Se os pais insistirem no registro, de acordo com a referida lei, eles devem recorrer ao Juiz Corregedor Permanente, e será feita uma nova decisão sobre o aceite ou a recusa de registrar o nome da criança.

A nomeação dentro da família está ligada com a intenção ou a motivação do falante, baseado nas características distintivas do indivíduo, que são os hábitos, interesses e comportamento (NOVIKOVA, 2012). Os apelidos frequentemente aparecem de repente, mas se tornam lembrados e mantidos na vida cotidiana da família. Por exemplo, quando a fala da criança não está totalmente desenvolvida, é possível observar as palavras que não existem na língua. Isso ocorre por causa de imitação ou simulação das palavras ditas por membros da família, levando à formação de novas palavras sem sentido. No entanto, foram reveladas as situações nas quais a criança pronunciava a palavra "nova" por longo tempo e, conseqüentemente, atribuiu ao "vocabulário" da família. Apenas os membros desse coletivo sabem a origem dessa palavra e podem correlacioná-la com precisão a um indivíduo específico (por exemplo, a palavra "tita" não existe no português brasileiro, mas acabou sendo o apelido de uma das crianças de uma família entrevistada como resultado de imitação de certas palavras ditas pelos pais da criança).

Sobre o discurso familiar, também mencionamos o uso de palavras da vida cotidiana de famílias que estão inseparavelmente ligadas com os itens de uso diário. Uma vez que os membros da família, na maioria dos casos, usam os mesmos utensílios domésticos e compram os mesmos produtos, a metonímia é usada para a nomeação desses objetos. O tipo da relação metonímica mais comum dentro a família é "coisa - o fabricante da marca", por exemplo, "Nescau" (cacau), "OMO" (sabão em pó), "Band-aid" (curativo adesivo), "Bombril" (esponja de aço).

Sendo o povo cujo temperamento e o modo de se expressar é marcado por brincadeiras e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

alegria, o vocabulário das famílias é preenchido com frases sarcásticas, que são usadas para expressar, entre outros, ironia. De acordo com a linguista Elena Zemskaja (1983), esse tipo de fala é associado ao desejo de relacionar o uso de expressões incomuns e espirituosidade, as quais frequentemente ocorrem nos atos comunicativos de família. A expressividade é atingida pelo uso de expressões informais que têm sua origem na história, peculiaridades étnicas ou interesses da família. A espirituosidade é parte inseparável da família e pode ser atingida através das contradições na frase inesperada e concisa. Na maioria dos casos, é usada por membros mais velhos da família para causar confusão e fazer brincadeira com os mais novos. Por exemplo, isso acontece frequentemente durante a janta: “E daí, onde está o seu namoradinho?”. No Brasil existe uma tradição forte de recepção calorosa, independentemente do grau de intimidade com pessoa. Dento da família os membros cumprimentam um ao outro com abraços, beijos e as palavras “oi” ou “olá”. O comportamento verbal nesse caso é o mesmo para cada falante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na época de pesquisas em áreas interligadas, especialistas tentam aplicar seus conhecimentos em esferas científicas variadas, dando a oportunidade de considerar os tópicos previamente estudados com um olhar diferente. A sociolinguística, sendo uma dessas ciências, permite observar a família como comunidade linguística em uma integração de aspectos sociais, linguísticos e étnicos. No entanto, a variabilidade das características das famílias em diferentes países deixa um amplo lugar para o estudo e o desenvolvimento do dialeto gaúcho no estado do Rio Grande do Sul. Durante a pesquisa, as características da família gaúcha foram estudadas detalhadamente como uma pequena comunidade linguística. Para a realização eficaz do objetivo definido foram efetuadas as tarefas propostas, que conduziram às seguintes considerações:

1. Os conceitos básicos da sociolinguística para o estudo do desenvolvimento dialético são considerados. Foi revelado que a família é o grupo social que tem a maior influência na formação da personalidade linguística. A família como comunidade linguística é incluída nos interesses do estudo da microsociolinguística, ramo da sociolinguística. Cada membro da família tem um certo conjunto de papéis sociais que ditam seu comportamento verbal. A situação linguística exoglossal e endoglossal no estado é equilibrada. A influência linguística de diversas culturas dentro de uma família afeta o fenômeno do bilinguismo, que é menos comum na geração mais jovem, mas o fenômeno da diglossia é inerente à maioria dos membros da família. Nas famílias do Rio Grande do Sul prevalece o tipo positivo do comportamento verbal, que se reflete no processo de comunicação. Cada família tem um certo conjunto de aspectos sociais e culturais dos povos diferentes que afetam não só ao uso da linguagem, mas também ao da linguagem gestual. Assim, o comportamento verbal da criança é formado na base do comportamento de parentes, especialmente, dos pais.

2. O papel da política linguística no Brasil no desenvolvimento do dialeto gaúcho dentro da família foi estudado. Constatou-se que, de 1937 a 1985, a política de idiomas focava na erradicação da influência de línguas estrangeiras na língua “portuguesa brasileira”, a fim de fortalecer o patriotismo da população. A proibição de estudar e usar a língua estrangeira influenciou à aquisição da segunda língua pelas gerações futuras. Foi revelado que alguns grupos étnicos foram perseguidos, mesmo não tendo os objetivos de agir contra o governo, mas por

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

pertencerem às famílias de origens que eram fora dos interesses da política brasileira. O caminho da reforma política do Brasil foi focado no desenvolvimento do patriotismo que influenciava à política linguística. Apesar disso, o processo de imigração no começo do século XX para o Brasil de outros países teve influência essencial nas mudanças linguísticas do país. Porém, as gerações seguintes não dominaram a segunda língua, justamente por causa da política linguística.

3. As línguas e dialetos que desempenharam um papel importante na formação do dialeto moderno do Rio Grande do Sul foram identificados. Alguns dos grupos étnicos que influenciaram o desenvolvimento de dialetos são os alemães e os italianos. A população de origem polonesa, japonesa, árabe e lituana também influenciou a incorporação de unidades lexicais individuais no “português brasileiro” e a modificação fonética das existentes. A abolição da escravidão afetou a aquisição da segunda língua, por causa do aumento do nível da marginalização.

4. A variabilidade do uso de unidades linguísticas na região em sua dependência da comunidade linguística, ou seja, da família, foi estudada. Alguns aspectos do objeto da discussão são implícitos, pois os membros da família têm as condições comunicativas cotidianas e o ambiente semelhantes, que influenciam o processo de nomeação. Também é frequentemente usada a metonímia quanto à nomeação de utensílios, porque esse processo é relacionado com os objetos do uso diário dentro de um ambiente. O discurso da família tem característica integrativa, já que muitas das unidades lexicais emprestadas são inconscientemente usadas na fala cotidiana. Verificou-se que os antropônimos refletem a influência estrangeira e são os elementos de identificação da nacionalidade dos membros da família. Os nomes podem ser representados pelos apelidos ou derivados na forma diminutiva, que possuem um ou ambos gêneros. A nomeação pode ser relacionada com a repetição por crianças de palavras não existentes na língua, devido à sua idade. Também as relações entre os membros diferentes podem definir o uso de substantivos e adjetivos em vez de nomes. Mesmo que não há uma lei que regula quais nomes podem ser registrados, o órgão responsável pode recusar a dar o nome desejado pelos pais, como forma de “resguardar” a criança que receberá o nome. O comportamento de família gaúcha é caracterizado por sua cordialidade, amizade e o humor sarcástico, que influencia a linguagem. Além disso, a espiritualidade é uma das características que é inerente, interligada com o comportamento e, conseqüentemente, com a linguagem usada.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOYUSHOVA, Leyla. Anthroponym as an object of sociolinguistics (on the basis of three differently structured languages). *Vestnik: Linguistics*, Moscow, Moscow Region State University, n. 6, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2018.

KRASNOSCHEKOVA, Julia. Sociolinguistic characteristics of family language. *Internet Russian conference "Russian language in synchrony and diachrony", dedicated to the 85th anniversary of professor Ledenev U.I.: Functional aspects of language research*, Stavropol, State University of Stavropol, 2012. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2018.

ZEMSKAIA, Helena. *Russian spoken language: Phonetics. Morphology. Vocabulary. Gesture.*

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Moscow: Nauka, 1983.

KRISIN, Leonid. *Russian word, one's own and others'*: Studies on the modern Russian language and sociolinguistics. Moscow: Yaziki slavyanskoi kulturi, 2004.

LINGUISTIC ENCYCLOPEDIA DICTONARY. *Sociolinguistics*. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2018.

LÚCIA DA SILVA, Maria. A lingüística e a sociolingüística numa perspectiva brasileira. *Revista Filosofia Capital*, n. 4, 8a Ed. Brasília: Filosofia Capital, 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2018.

NOVIKOVA, Olga. Tendency of development of English anthroponimicon. *Doctoral dissertation*. Ufa, 2012.

STANGL, Anton. *Body language*. Baku: SADA, 1991.

REVISTA E-CURRICULUM. *Configurando a história: os sentidos e a política do ensino de línguas estrangeiras no Brasil*. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2018.